

## Editorial

O primeiro número on-line da educare/educere – Revista da Escola Superior de Educação de Castelo Branco que agora surge resulta da consciência assumida de que as investigações e práticas desenvolvidas, em qualquer contexto, só cumprem completamente o seu objetivo quando projetadas para lá do momento e do espaço em que decorreram, contribuindo para a partilha do conhecimento.

No contexto atual, considerámos que esta revista, cuja publicação em suporte papel se iniciou em 1995, deveria surgir numa nova série, noutro formato, noutro suporte e com novas regras de publicação (como é o caso da prévia revisão científica por pares).

No primeiro número publicado dessa primeira série, o editorial da revista referia a escolha simbólica de dois termos latinos para o título (implicando conceitos diferentes de instrução/aprendizagem, ao nível da transmissão de conhecimento, numa perspetiva mais formal; ou do desenvolvimento, numa perspetiva mais *volitiva*), como ilustrativa da diversidade de abordagens que a publicação desejava (e continua a desejar) respeitar, desde que fundamentadas e justificadas. Passaram, no entanto, dezoito anos, a sociedade mudou, a escola mudou, os interesses dos jovens e as ofertas formativas mudaram e essas mudanças têm sido controversas. Esperamos poder contribuir para a divulgação de reflexões importantes no contexto exigente e desafiador do mundo contemporâneo. Por isso também, esta revista é de acesso aberto ao leitor, com o objetivo principal de partilha de conhecimento.

O tema central deste primeiro número on-line, “Intervenção em comunidade: perspetivas socioeducativas”, envolve uma pluralidade de conceitos, abordagens e estratégias de ação, congregando em torno de si uma alargada plêiade de saberes e de profissionais. Numa era de forte mediatização de *slogans* como a internacionalização ou a globalização, renova-se também o apelo a uma mais forte e qualificada inserção no local. Cumpre, aliás, relembrar, sobre esta matéria, o saber *torguiano*: “o universal é o local sem as paredes”. Intervir em, nas e para as comunidades locais é um desafio da contemporaneidade, o de qualificar, de tornar mais coesos e sustentáveis os nossos microterritórios feitos de proximidade, vizinhança e afetos, abrindo-as ao mundo.

Foi esse o repto lançado, o de aprofundar análise e a discussão sobre uma temática que permanecerá, por certo, *locus* de convergência de saberes transdisciplinares, sempre aberto e polissémico.

Assim, o nº 1 da Nova Série integra artigos com uma abordagem claramente direcionada para a intervenção em comunidade, num conceito lato, e outros que, centrando-se em áreas específicas do conhecimento, apresentam intervenções pedagógicas no seio da escola ou reflexões que se enquadram em perspetivas socioeducativas de foro mais específico, e de impacto concreto menos imediato.

O artigo “A Pedagogia Social/Educação Social nos meandros da comunidade e da escola”, de Ernesto Candeias Martins, constitui uma incursão teórico-conceptual sobre a pedagogia social e a educação social, distinguindo-as quer semanticamente quer no que diz respeito à sua génese histórica. O autor analisa, igualmente, o modo como, de forma complementar e interativa, a pedagogia social e a educação social podem contribuir para responder aos desafios que a sociedade globalizada e do conhecimento coloca às instituições escolares e à comunidade. Em “Animação, Património e Território: A Animação Artística ao serviço da comunidade”, Maria Madalena Leitão e Joana Lopes abordam dois importantes fatores associados ao desenvolvimento local, como sejam as iniciativas de carácter artístico e as propostas que impliquem a promoção do património cultural e natural e dos espaços a eles associados. Carlos Nogueira, analisando a presença da literatura de cordel brasileira na sociedade atual do Brasil, destaca o papel de intervenção sociocultural que escritores não académicos, quase iletrados, podem desempenhar, contribuindo para a formação de uma consciência cívica, política e ideológica nas camadas sociais menos letradas e como isso pode ser importante para a papel ativo e crítico que o cidadão deve ter em sociedade.

Artigos menos relacionados com a intervenção sociocultural mas não completamente desligados do tema central, são o de Ana Teresa Santos, “O desenvolvimento das competências linguísticas *versus* sucesso escolar – Intervenção em alunos de Percursos Curriculares Alternativos”, que aborda práticas em sala de aula para melhorar competências leitoras dos alunos do ensino básico, perspetivando-se que a melhoria de competências linguísticas permitirá melhorar o sucesso escolar e a integração social; o de Sebastião Santos, “Estudo de Caso – A Interpretação do desenho Infantil”, pretende dar mostras de ser possível, através da análise do desenho infantil,

avaliar-se direta e indiretamente o estado afetivo de uma criança, perante múltiplas situações vividas no seu dia-a-dia, o que permite encarar o desenho infantil como possível *ferramenta* de intervenção na promoção do desenvolvimento equilibrado da criança; Fernando Cid Lucas, por seu turno, no artigo “Reminiscencias del teatro clásico japonês en el cine, manga, anime y videojuegos: la tradición que habita la modernidade”, traz-nos uma interessante análise acerca da repercussão do riquíssimo património teatral nipónico sobre diferentes formatos artísticos contemporâneos. O autor analisa o modo como se processa a incorporação de elementos do passado, a sua reutilização ou adaptação, sustentando que tal ocorre num *continuum*, sem rutura total entre os géneros, os movimentos ou as épocas históricas, o que nos conduz a uma reflexão sobre as múltiplas formas de intervenção socioeducativa em comunidade.

Alguns artigos remetem-nos para contextos culturais e geográficos muito díspares, o que nos alerta, mais uma vez, por um lado, para a pertinência do conhecimento da diversidade do mundo global para a compreensão do local; por outro lado, alerta-nos para as potencialidades da tradição, integrada e reinterpretada à luz da contemporaneidade.

A Diretora

Maria da Natividade Pires

Os Editores

Domingos Santos

Paulo Afonso